

# Inserção no mercado de trabalho e perfil dos egressos da Faculdade de Odontologia do Recife

Guilherme de Oliveira Amorim\*; Alcieros Martins da Paz\*\*; Hanna Alice de Almeida Carvalho\*\*\*

\* Residente em Saúde Coletiva, Secretaria de Saúde do Recife

\*\* Docente, Universidade de Pernambuco

\*\*\* Graduada em Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife

Recebido: 02/03/2021. Aprovado: 12/02/2022.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a inserção no mercado de trabalho e o perfil de egressos da Faculdade de Odontologia do Recife. A amostra foi composta por 107 egressos que se formaram no período de 2012 a 2018 e os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2020, por meio da aplicação de um questionário *online* na plataforma Google Forms. A idade dos participantes teve média de 29,5 anos e mais da metade (55,1%) era do sexo feminino. A maioria expressiva (90,7%) tinha cursado o ensino médio em escola particular e a renda mais citada, trabalhando como cirurgião-dentista, foi de 6 a 10 salários mínimos (38,3%). A maior parte (64,5%) se estabeleceu profissionalmente na Região Metropolitana do Recife e a maioria atua como profissional liberal (75,7%). A Ortodontia foi a especialização mais citada (22,2%), seguida pela Prótese (21,1%) e pela Endodontia (20%). A maior parte (94,4%) dos egressos se consideraram aptos a exercer a profissão logo após se formar, citando os estágios (74,3%) e os professores (74,3%) como principais fatores para essa aptidão. Os egressos classificaram o conhecimento adquirido na graduação como suficiente e adequado ao mercado de trabalho (40,2%) e fariam o curso novamente na mesma faculdade (83,2%). Dos egressos, 73,8% acreditam que o mercado irá melhorar e que se sente preparado. Conclui-se que o perfil dos egressos é predominantemente de jovens adultos, do sexo feminino, atuantes na Região Metropolitana do Recife, profissionais liberais, pós graduados e satisfeitos com a instituição que escolheram para formação profissional.

**Descritores:** Odontologia. Mercado de Trabalho. Educação Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

O egresso de uma instituição de ensino superior é o indivíduo que já concluiu suas atividades acadêmicas, autorizado a se inserir no mercado de trabalho. A avaliação desse grupo e as informações obtidas são importantes para a orientação de instituições e políticas públicas, também servindo como referência para estudantes que pretendem ingressar no ensino superior<sup>1</sup>.

Durante algum tempo, a característica

predominante da profissão odontológica foi o trabalho individual, voltado para a técnica, centrado na doença e com ênfase no curativismo, por meio de uma prática eminentemente liberal e elitista<sup>2</sup>. Contudo, em 2002, foram estabelecidas, pelo Ministério da Educação, novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, dando início a mudanças curriculares em diversas instituições brasileiras, com objetivo de formar cirurgiões-

dentistas mais capacitados ao atendimento das necessidades sociais da população<sup>3</sup>.

Com a implantação da Política Nacional de Saúde Bucal e consequente aumento de 60% no número de cirurgões-dentistas inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>4</sup>, tornou-se cada vez mais imperativa a necessidade de uma formação generalista, com o desenvolvimento concomitante de habilidades pessoais e de relacionamento humano, que facilitassem o trabalho em equipe, o acesso à comunidade e o enfrentamento dos desafios da coletividade, compreendendo a lógica social, política, cultural e econômica da população<sup>5</sup>.

Nesse contexto, a Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), base para este estudo e uma das instituições particulares da capital pernambucana, redesenha seu currículo de forma a atender às novas demandas sociais e de saúde, bem como às exigências legais e do mercado para formar recursos humanos em Odontologia, comprometidos com os avanços científicos e voltados para a prevenção e promoção da saúde. Porém, o canal de comunicação entre o egresso e instituição ainda não está consolidado, fato que pode gerar incoerências no método de ensino-aprendizagem proposto<sup>6</sup>.

Conhecedores dos cursos em que se graduam, os egressos podem prover informações contextualizadas que servem para a avaliação da formação adquirida. Dessa forma, a partir de estratégias de acompanhamento e avaliação do respectivo grupo, as instituições poderão reformular seu projeto pedagógico e melhorar a qualidade de educação dos estudantes e futuros profissionais<sup>5,7</sup>.

Considerando a escassez de pesquisas científicas na instituição e no estado de Pernambuco relacionadas ao tema, o presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar o perfil e a inserção no mercado de trabalho dos egressos da Faculdade de Odontologia do Recife, a

partir do currículo reformulado em consonância com as DCN.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, de corte transversal, cuja população foram os egressos da FOR, concluintes no período de 2012 a 2018. A partir da anuência da instituição foram contatados, por e-mail, os 236 profissionais graduados no período, dos quais 107 (45,34%) retornaram e concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado de Melo Jr *et al.* (2018)<sup>9</sup>, aplicados de maneira *online* na plataforma Google Forms, enviado mediante e-mail de cada egresso. Os dados foram extraídos em planilha Excel e analisados no SPSS v.23. Empregou-se análise descritiva: frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas e cálculo de média, desvio padrão e mediana para a variável idade.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) com o registro CAAE 35021820.2.0000.5569.

## 3 RESULTADOS

Participaram do estudo 107 egressos, com idades entre 23 e 48 anos, apresentando média de  $29,5 \pm 5,9$  anos e mediana igual a 27 anos.

Na tabela 1 são apresentados resultados relativos às características da amostra. A maioria (63,6%) tem de 23 a 29 anos, mais da metade (55,1%) é do sexo feminino, predominantemente solteiros (75,7%) e com raça/cor branca (73,8%). A maioria expressiva (90,7%) cursou o ensino médio em colégio particular e as duas faixas de renda mais frequentes foram de 6 a 10 (38,3%) e de 2 a 5 salários-mínimos (33,6%).

Questionados sobre o principal motivo para ter escolhido a Odontologia como profissão, 29,0% responderam “Vocação” e 21,5% “Influência

Tabela 1. Característica da amostra (n=107)

Variável	n	%
<i>Faixa etária (anos)</i>		
23 a 29	68	63,6
30 a 48	39	36,4
<i>Sexo</i>		
Masculino	48	44,9
Feminino	59	55,1
<i>Estado civil</i>		
Solteiro	81	75,7
Casado	24	22,4
Divorciado	2	1,9
<i>Cor ou raça</i>		
Branca	79	73,8
Parda	21	19,6
Preta	6	5,6
Amarela	1	0,9
<i>Tipo de escola você cursou o ensino médio</i>		
Todo em escola pública	6	5,6
Todo em escola particular	97	90,7
A maior parte em escola pública	1	0,9
A maior parte em escola particular	3	2,8
<i>Renda (salários-mínimos)</i>		
Até 2	13	12,1
De 3 a 5	36	33,6
De 6 a 10	41	38,3
De 11 a 20	14	13,1
Mais de 20	3	2,8

familiar”. “Outros motivos” foram sinalizados por 31,8% dos participantes. O principal local em que se estabeleceram profissionalmente foi a Região Metropolitana do Recife (40,2%) e aproximadamente um terço (33,6%) respondeu que, à época da formatura, tinha alguém da sua família exercendo a Odontologia (tabela 2).

Dos resultados contidos na tabela 3, destaca-se que o tipo de exercício profissional mais prevalente foi “Profissional liberal” (75,7%), seguido de “Empresa privada” (44,9%). Quanto à pós-graduação, a maioria (84,1%) referiu que já fez ou está fazendo, predominando as modalidades

especialização (83,3%) e aperfeiçoamento (53,3%). As principais áreas em que os egressos se pós-graduaram foram Ortodontia (22,2%), Prótese (21,1%), Endodontia (20,0%), Implantodontia (16,7%), Cirurgia bucal (13,3%) e Periodontia (10,0%).

Em relação às questões sobre a capacidade de exercer a profissão após ter se graduado, a tabela 4 mostra que a maioria expressiva (94,4%) respondeu ter se considerado apto, logo após se formar, a exercer a profissão e os principais fatores que julgaram ter contribuído para esta aptidão foram os estágios (74,3%) e os professores

Tabela 2. Distribuição dos egressos quanto à escolha pela Odontologia, local em que se estabeleceu profissionalmente e atuação de familiar na área (n=107)

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<i>Qual o principal motivo para você ter escolhido a Odontologia?</i>		
Inserção no mercado de trabalho	9	8,4
Influência familiar	23	21,5
Valorização profissional	8	7,5
Prestígio social	2	1,9
Vocação	31	29,0
Outro motivo	34	31,8
<i>Qual local você se estabeleceu profissionalmente?</i>		
Região Metropolitana do Recife	43	40,2
Região Metropolitana do Recife, com atuação também no interior	26	24,3
Interior	30	28,0
Interior, com atuação também na Região Metropolitana do Recife	4	3,7
São Paulo	1	0,9
Ceará	1	0,9
Piauí	1	0,9
Outro país	1	0,9
<i>Assim que você se formou, tinha alguém da sua família exercendo a Odontologia?</i>		
Sim	36	33,6
Não	71	66,4

(74,3%), matriz curricular (69,3%) e interesse pessoal (68,3%). Os fatores “Cursos de aperfeiçoamento durante a graduação” e “Monitorias” foram citados por 17,8% e 15,8%, respectivamente.

Dos 6 (5,6%) que afirmaram não se considerar aptos para exercer a profissão logo após se formar, três não souberam ou não quiseram responder, dois consideraram que o motivo era deficiência da matriz da faculdade/deficiência dos estágios e um informou ser deficiência dos estágios.

Já a tabela 5 destacou na questão “Como classifica seu conhecimento adquirido na sua graduação?”, que as duas respostas mais citadas foram “Suficiente e adequado ao mercado de trabalho” (40,2%) e “Suficiente, mas o mercado de trabalho exige mais” (38,3%). Ao

avaliar a disciplina de Orientação Profissional, 45,8% julgou como “Boa”, seguida de “Razoável” (27,1%). Quanto ao conhecimento adquirido na área de Saúde Pública/Saúde Coletiva, boa parte (37,4%) julgou “Suficiente”, seguido de “Razoável” (30,8%). Também foi perguntado “Como classifica o incentivo da faculdade para o aluno atuar na área da Saúde Pública depois de formado?” e a resposta mais frequente foi “Suficiente, equilibrado com o incentivo para atuar na área privada” (45,8%), seguida de “Razoável, incentiva mais para atuar na área privada” (32,7%).

Na avaliação da satisfação com o curso, a maioria (83,2%) afirmou que “Faria o curso novamente na mesma faculdade”, e sobre as expectativas do mercado de trabalho, 73,8% avaliam que irá melhorar e sente-se preparado.

Tabela 3. Distribuição dos egressos quanto ao exercício profissional, inserção, tipo e área de pós-graduação (n=107)

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<i>Qual o seu tipo de exercício profissional? <sup>(1)</sup></i>		
Cargo público	32	29,9
Empresa privada	48	44,9
Docência	11	10,3
Profissional liberal	81	75,7
<i>Fez ou está fazendo pós-graduação?</i>		
Sim	90	84,1
Não	17	15,9
<i>Qual modalidade de pós-graduação? <sup>(1, 2, 3)</sup></i>		
Pós-doutorado	2	2,2
Residência	5	5,6
Mestrado	1	1,1
Especialização	75	83,3
Aperfeiçoamento	48	53,3
<i>Em qual área fez ou está fazendo a pós-graduação? <sup>(*,2)</sup></i>		
Ortodontia	20	22,2
Prótese	19	21,1
Endodontia	18	20,0
Implantodontia	15	16,7
Cirurgia Bucal	12	13,3
Periodontia	9	10,0
Harmonização facial	8	8,9
Dentística	7	7,8
Odontopediatria	4	4,4
Câncer e Cuidados Paliativos	2	2,2
Saúde Coletiva	2	2,2
Cirurgia Bucomaxilofacial	1	1,1
Estomatologia	1	1,1
Genética Molecular	1	1,1
Odontologia do Trabalho e Hospitalar	1	1,1
Pacientes com Necessidades Especiais	1	1,1
Radiologia	1	1,1
Saúde da Família	1	1,1

(1) Considerando que um mesmo pesquisado poderia citar mais de uma alternativa a soma das frequências é superior ao total (2) Percentuais obtidos com base nos 90 participantes que responderam de forma positiva na questão (Fez ou está fazendo pós-graduação?) (3) Alternativas zeradas não foram atribuídas à tabela.

Tabela 4. Avaliação da capacidade de exercer a profissão logo após de formar (n=107)

Variável	n	%
<i>Considerou-se apto, logo após se formar, a exercer a profissão?</i>		
Sim	101	94,4
Não	6	5,6
<i>Qual o principal fator que julga ter contribuído para sua aptidão? <sup>(1)</sup></i>		
Estágios	75	74,3
Professores da faculdade	75	74,3
Matriz curricular da faculdade	70	69,3
Interesse pessoal	69	68,3
Cursos de aperfeiçoamento durante a graduação	18	17,8
Monitorias	16	15,8
<i>A que retribui não estar apto para exercer a profissão assim que se formou? <sup>(2)</sup></i>		
Deficiência da matriz curricular da faculdade e dos estágios	2	33,3
Deficiência dos estágios	1	16,7
Não souberam / não quiseram opinar	3	50,0

(1) Percentuais obtidos com base nos 101 participantes que responderam de forma positiva na questão “Considerou-se apto, logo após se formar, a exercer a profissão?”

(2) Percentuais obtidos com base nos 6 pesquisados que responderam negativamente à questão “Considerou-se apto, logo após se formar, a exercer a profissão?”

#### 4 DISCUSSÃO

A maioria dos egressos do sexo feminino corrobora com o processo de feminilização da profissão odontológica, observado nas últimas décadas<sup>8,9</sup>. Esse processo é visualizado nos mais jovens, com as mulheres majoritariamente inseridas nessa faixa etária<sup>10</sup>. A expansão da mulher no mundo do trabalho está associada ao aumento da escolaridade, revertendo um quadro de desigualdade e consolidando uma nova diretriz em suas carreiras<sup>2</sup>. Em um país com significativos contrastes em relação à inserção do homem e da mulher no mercado de trabalho, essa presença feminina na profissão se apresenta como um ponto promissor, permitindo que novas relações de poder mais justas possam ser estabelecidas.

A preferência pela Região Metropolitana do Recife (RMR) como estabelecimento profissional se apresentou como um resultado previsível e semelhante ao encontrado na literatura<sup>9</sup>. Previsível pelo vislumbre social e elitista da profissão, que apresenta uma capacidade de *status* ascendente nos

grandes centros econômicos. Também, a escolha por manter-se na mesma região de formação pode estar relacionada com a busca por segurança profissional e financeira, principalmente entre egressos mais jovens e recém formados, fato que acaba por contribuir com a significativa má distribuição geográfica de profissionais cirurgiões-dentistas<sup>11</sup>.

A atuação profissional liberal foi a mais citada pelos egressos. De fato, a literatura tem reportado uma maior inserção dos recém graduados na iniciativa privada<sup>5,8,9</sup>. Mesmo desenvolvendo o estágio curricular supervisionado em unidades de atenção básica e de média complexidade, com seis disciplinas no currículo voltadas ao estudo do SUS e apresentando mais da metade dos participantes concordando que a faculdade incentiva a atuação no serviço público, esse não foi o local principal de atuação. Resultado esse que sugere incongruência com o objetivo das DCN de formar, nas instituições de ensino superior em saúde, profissionais que vislumbrem atuar no serviço público<sup>3,4,5,8,12,13</sup>.

Tabela 5. Avaliação da satisfação relacionada ao curso realizado (n=107)

Variável	n	%
<i>Como classifica seu conhecimento adquirido na sua graduação?</i>		
Suficiente e adequado ao mercado de trabalho	43	40,2
Suficiente e além do que o mercado de trabalho exige	21	19,6
Suficiente, mas o mercado de trabalho exige mais	41	38,3
Insuficiente para atender ao mercado de trabalho	2	1,9
<i>Como classifica a disciplina Orientação Profissional na sua graduação?</i>		
Boa	49	45,8
Razoável	29	27,1
Ruim	13	12,1
Não tive	14	13,1
Não souberam / não quiseram opinar	2	1,9
<i>Como classifica o conhecimento adquirido na área da Saúde Pública/Saúde Coletiva na graduação?</i>		
Bastante suficiente	28	26,2
Suficiente	40	37,4
Razoável	33	30,8
Insuficiente	6	5,6
<i>Como classifica o incentivo da faculdade para a atuação na área da Saúde Pública?</i>		
Bastante suficiente, incentiva mais do que para atuar na área privada	13	12,1
Suficiente, equilibrado com o incentivo para atuar na área privada	49	45,8
Razoável, incentiva mais para atuar na área privada	35	32,7
Insuficiente, somente incentiva para atuar na área privada	8	7,5
Não souberam / não quiseram opinar	2	1,9
<i>Como avalia sua satisfação com o curso?</i>		
Faria o curso novamente na mesma faculdade	89	83,2
Faria o curso novamente em outra faculdade	3	2,8
Faria o curso novamente em qualquer faculdade	2	1,9
Não faria novamente	8	7,5
Não souberam / não quiseram opinar	5	4,7
<i>O que você espera do mercado de trabalho?</i>		
Irá melhorar e sinto-me preparado	79	73,8
Irá melhorar, mas não me sinto preparado	3	2,8
Não sofrerá modificações	5	4,7
Vai piorar	12	11,2
Não souberam / não quiseram opinar	8	7,5

A expressiva maioria dos egressos, fez ou se encontra fazendo uma pós-graduação. Em relação à modalidade, as mais citadas foram especialização e aperfeiçoamento, dados que se assemelham aos encontrados na literatura<sup>2,9</sup>. Com um foco mais voltado para a clínica e para a técnica, é previsível que a maioria dos egressos busque os tipos de pós-graduação acima citados, com o intuito de aperfeiçoarem técnicas que foram aprendidas na graduação e também para se diferenciarem em um mercado próximo da saturação de profissionais da

área, principalmente nos grandes centros econômicos.

As especialidades clínicas, como Ortodontia, Prótese e Endodontia, foram as mais citadas, sugerindo uma relevante relação com a escolha dos egressos pela atuação no mercado de trabalho privado, que, a partir de uma maior carteira de pacientes, pode gerar lucros e estabilidade financeira para o profissional<sup>9</sup>. Já Saúde Coletiva e da Família foram pouco citadas. Os baixos honorários, a desvalorização profissional em

contratos temporários e a ausência de processos seletivos atrativos e coerentes com a profissão se apresentam como potenciais fatores corroborativos para tal resultado.

Tanto as residências como o mestrado foram pouco citados. A importância destas modalidades de educação continuada deve ser lapidada desde o início do curso, visto que a preparação do estudante para os respectivos processos seletivos exige a estruturação do currículo a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na graduação. Essa vocação pode ser estimulada pela instituição de ensino por meio das atividades complementares (AC) cuja finalidade é enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além disso, as AC propiciam o desenvolvimento e o aprofundamento dos conteúdos integralizados, o aprimoramento profissional, bem como a interação do discente com a comunidade e o mercado<sup>14,15</sup>.

Quando questionados sobre a capacidade para atuar na profissão logo após a formação, a grande maioria respondeu se considerar apta, resultado semelhante à literatura<sup>7,8</sup>. A reformulação do projeto pedagógico do curso conduzido pela instituição de ensino, em consonância com as DCN, baseou-se nos contextos sociais, econômicos e educacionais regionais, e buscou articular o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência, promovendo ampliação da carga horária e integração curricular dos componentes clínicos e teóricos.

Além disso, os estudantes já começam a prática clínica no quarto período, lapidando, a partir dessa inserção, uma prática profissional por mais seis períodos até a graduação. Ademais, os cursos de Odontologia têm organizado sua estrutura curricular focada em habilidades voltadas ao mercado de trabalho e na prática profissional generalista e especializada<sup>9</sup>.

Assim como em outros achados na

literatura<sup>7,9</sup>, a maioria dos participantes faria o curso na mesma instituição de ensino. Tais fatores podem ser decorrentes de uma estrutura curricular mais dinâmica e comprometida com a articulação teórico-prática em cenários reais de aprendizagem, no âmbito da clínica escola e do Sistema Único de Saúde; e do investimento na qualificação docente e em estratégias de aprendizagem centrada no estudante, como, por exemplo, a abertura de uma turma por ano com o número médio de trinta alunos<sup>6</sup>.

Há de se considerar que apenas mudanças nas DCN e reformulações curriculares institucionais não são suficientes para o perfil do profissional atuante no SUS. Mais que isso, são necessárias políticas que promovam a criação de novos postos de trabalho, incentivando o cirurgião-dentista a buscar e ter uma segurança de se inserir de forma contínua e longitudinal na iniciativa pública, aumentando diretamente a cobertura da população assistida pela saúde bucal.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil dos egressos é predominantemente de jovens adultos, do sexo feminino, de cor/raça branca, pós graduados e que cursaram o ensino médio em escola particular. Prevaleceu a preferência pela atuação na Região Metropolitana do Recife e para trabalhar na iniciativa privada. Os egressos apresentaram satisfação com a instituição que escolheram para formação profissional e a consideraram apta para preparar profissionais para o mercado de trabalho, citando como principais fatores a matriz curricular, os estágios e os professores.

## ABSTRACT

### *Entering the labor market and the Recife School of Dentistry graduates profile*

The aim of this work was to analyze the insertion in the labor market and the graduate profile of the Recife School of Dentistry. The sample comprised 107 graduates who graduated from

2012 to 2018 and the data were collected from August to October 2020, through the application of an *online* survey on Google Forms. The average age of the respondents was 29.5 years old, and over half (55.1%) of the participants were female. The expressive majority (90.7%) had attended private high school institutions and the most cited income, working as a dental surgeon, was 6 to 10 minimum wages (38.3%). The majority (64.5%) has settled professionally in the Greater Recife area and most are self-employed (75.7%). Orthodontics was the most cited field of specialization (22.2%), followed by Prosthesis (21.1%) and Endodontics (20%). Most (94.4%) of the graduates considered themselves able to start their professional practice soon after graduating, mentioning curricular internships (74.3%) and professors (74.3%) as the main contributing factors for this ability. The graduates deemed the knowledge acquired in the undergraduate course as sufficient and suitable for the labor market requirements (40.2%) and would study again in the same institution (83.2%). 73.8% of the graduates believe that the labor market will grow and that they feel prepared. It can be concluded that the graduate profile is predominantly young adults, female, working in the Greater Recife area, self-employed, holding graduate degrees, and satisfied with the institution they chose for professional education.

**Descriptors:** Dentistry. Labor Market. Education, Higher.

## REFERÊNCIAS

1. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educ Rev*. 2014; 54:203-19.
2. Pinheiro IAG, Noro LRA. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. *Rev ABENO*. 2016; 16(1):13-24.
3. Barbosa FTL, Teixeira SR, Nunes MF, Freire MCM. Implantação das DCN nos cursos de Odontologia: opinião de formandos de uma universidade pública. *Rev ABENO*. 2016; 16(4):61-71.
4. Cayetano M, Gabriel M, Tavares J, Araújo ME, Martins JS, Michel-Crossato E, et al. O perfil dos estudantes de Odontologia é compatível com o mercado de trabalho no serviço público de saúde brasileiro? *Rev ABENO*. 2019; 19(2):2-12.
5. Ferraz MAAL, Nolêto MSC, Martins LLN, Bandeira SRL, Portela SGC, Pinto PHV, et al. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Rev ABENO*. 2018; 18(1):56-62.
6. Faculdade de Odontologia do Recife. Projeto Pedagógico de Curso. 2016.
7. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas. *Rev ABENO*. 2017; 17(1):74-86.
8. Costa BAO, Gonçalves CF, Zanin L, Flório FM. Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. *Rev ABENO*. 2016; 16(2):93-104.
9. Melo Júnior PC, Gurgel LGF, Guimarães RP, Beatrice LCS, Pedrosa MS, Silva CHV. Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. *Rev ABENO*. 2018, 18(3):93-104.
10. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro. Maringá: Dental Press International. 2010.
11. Valor, com Agência Brasil [internet]. 27 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista, estima ABO. Valor Econômico: 25 de outubro de 2012 [Acesso em 17 abr. 2020]. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2012/10/25/27-milhoes-de-brasileiros-nunca-foram-ao-dentista-estima-abo.ghtml>.
12. Granja GL, Santos JTL, Mariz RC, Araki

- AT, Souza AV, Nunes JMFF, et al. Perfil dos estudantes da graduação em Odontologia: motivações e expectativas da profissão. Rev ABENO. 2016; 16(4):107-13.
13. Fonseca EP. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. J Manag Prim Health Care. 2012; 3(2):158-78.
14. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: MEC, 2002.
15. Brasil. Ministério da Educação. Resolução Nº 3/2021. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília: MEC, 2021.

**Correspondência para:**

Guilherme de Oliveira Amorim  
e-mail: [guilhermedoa@hotmail.com](mailto:guilhermedoa@hotmail.com)  
Rua da Angustura, 104 Aflitos  
52050-340 Recife/PE